

# Transmissão de cargo da Diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

Relatório – Gestão 94/97

Profª Maria Cecília Cordeiro Pedro

Ao assumir o cargo de Diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), gestão 94/97, mencionei que o fazia com emoção e alegria e ainda mais, consciente do senso de responsabilidade que o mesmo requeria. Com este mesmo espírito e sentimento de emoção, expresso agora o quanto me sinto honrada e enaltecida por ter estado por quatro anos na direção da Escola que demarca a carreira de Enfermeira no Brasil. Esta Escola, instituição de alto nível, dedicada ao ensino superior, vem contribuindo, ao longo dos anos, para os avanços da profissão de enfermagem, e por isto mesmo, merece nossa total dedicação e que não poupemos esforços em melhor representá-la. A EEAN é uma unidade universitária com reconhecimento da comunidade acadêmica e social, que durante sete décadas tem, através de sua história e tradição, dado seu testemunho de Escola exemplar, não cansando suas dirigentes de exaltá-la no âmbito interno e externo da UFRJ e junto a comunidade de enfermagem nacional e internacional.

Encerramos a gestão com um grande marco, qual seja, as comemorações alusivas aos 60 Anos de Vida Universitária (1937-1997), com eventos altamente significativos no transcurso de 1997. Em 1937, quando a EEAN ingressou na então Universidade do Brasil (Lei nº 452/37), novo desafio fez-se presente, o de dar continuidade a uma trajetória, já gloriosa e ávida, cada vez mais, de crescentes conquistas para a Escola e a Enfermagem Brasileira. Por sua marca histórica as solenidades dos 60 anos mereceram por parte desta direção, todo esmero na sua programação, a qual culminou com a efetivação do órgão de divulgação desta Escola, intitulado Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem. A nova Direção iniciará sua gestão com outro grande momento, irá deflagrar no transcurso de 1998, as comemorações dos 75 Anos de História na Enfermagem Brasileira (1923-1998). A EEAN num processo de crescimento e superações não é só uma Escola com passado de tradição e prestígio, mas encontra-se em movimento perpétuo e adepta da ação construtiva.

Conscientes dos desafios e dificuldades que surgiram ao longo desta caminhada, juntamente com o corpo social integrante da gestão 94/97, nos colocamos como mais uma Direção integrante dessa luta, pois no cerne prevalece a instituição com sua história ao longo do tempo. Para tal, salutar foi congragar esforços no



sentido de que a luta em prol de uma enfermagem mais forte não poderia ser produto de uma conquista individual e sim expressão de uma vontade coletiva.

Nesta visão de conjunto e comprometidos em elevar cada vez mais o padrão de nossa Escola, coletivamente empreendemos esforços visando o alcance de resultados satisfatórios e gratificantes para a instituição e para cada um de nós.

Apresentamos a seguir uma mostra globalizante de nossas realizações mais significativas.

Quanto a meta traçada de lutar pela valorização da EEAN dentro e fora da Universidade, de ampliar sua atuação nos movimentos sociais e de interesse para a própria enfermagem, e de desenvolver linhas de ação com vistas as interfaces com órgãos universitários e demais escolas de enfermagem, destacamos entre outras:

A participação no Fórum de Diretores de Escolas de Enfermagem do Rio de Janeiro – integrado por 4 escolas governamentais, 7 privadas, as Associações de Classe – ABEn/RJ, Sindicato de Enfermeiros do RJ, COREN/RJ e pela Escola Técnica de Saúde do RJ/SES, esta última representando o ensino de nível médio. As reuniões e discussões neste fórum propiciaram a integração das escolas, além de permitir debate constante sobre assuntos de interesse da categoria de enfermagem e da educação brasileira. O Fórum vem se fortalecendo a cada ano, permitindo intercâmbio entre as escolas de enfermagem e com isto mantendo atualizados enfermeiros e alunos de enfermagem sobre as questões marcantes de nossa profissão.

A participação no Conselho Distrital de Saúde da AP1, o que permitiu compartilharmos com gestores, profissionais de saúde e usuários as discussões sobre oferta e a qualidade dos serviços de saúde da área programática, bem como a questão do SUS no Rio de Janeiro. Por indicação dos conselheiros fui eleita, na qualidade de delegada gestora, para representar a AP1, e, conseqüentemente, a EEAN nas Conferências Municipais de Saúde realizadas em 1995 e 1997, e na Conferência Estadual de Saúde de 1996.

A reabertura do HESFA em 1988, por proposta da Escola à UFRJ, sempre requereu das diretoras anteriores atenção especial com o objetivo de mantê-lo como o oitavo hospital do complexo hospitalar da UFRJ. Nossa direção não poupou esforços e empenho na continuidade desta luta em prol de uma proposta inovadora e arrojada. Neste sentido, um outro grande investimento de nossa gestão diz respeito à aprovação, pelo Conselho do Centro de Ciências da Saúde/CCS, em 24 de novembro de 1997 da proposta do Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA) como Unidade Assistencial associada à EEAN.

Acreditamos que esta conquista contribuirá para ampliar a articulação ensino, pesquisa e extensão, entre as instituições envolvidas, com reflexos para a revisão das relações entre hospitais de ensino e unidades formadoras de profissionais de enfermagem. O HESFA é o único hospital do país dirigido por docentes de enfermagem; a diretora e a vice-diretora são professoras da EEAN. É importante destacar que o seu modelo administrativo e assistencial, tem contribuído para a geração de trabalhos científicos, entre eles, dissertações de mestrado e teses de doutorado, os quais têm sido apresentados em diversos eventos de enfermagem.

Com o espírito de continuar contribuindo e zelando pelo compromisso político e acadêmico de nossa Escola junto ao CCS, à UFRJ, aos órgãos de classe e outras instâncias de interesse da categoria, tornou-se imperativo indicar e/ou apoiar nossos docentes, sempre comprometidos em elevar o nome de nossa Escola e preocupados em repensar e reformular propostas para uma enfermagem de qualidade para, nesses órgãos, ocuparem cargos. A resposta foi positiva tanto que tivemos o maior número de cargos já ocupados por docentes da Escola Anna Nery, em uma gestão.

Destacamos nossas representações nos seguintes foruns: Conselho de Centro do CCS, Câmaras de Graduação, de Pós-Graduação e de Hospitais do CCS, Coordenação de Extensão do CCS, Coordenação de Integração Acadêmica do CCS, Comissão de Curadores do CCS, Representante de Professor Adjunto no CCS, Comissão de Ética da UFRJ, Presidência da Comissão Permanente e Pessoal Docente – CPPD/Representante de Professor Assistente – CPPD/UFRJ, Conselho de Curadores / Representação na Associação de Ex-Alunos da UFRJ, Chefia de Enfermagem do Instituto de Psiquiatria, Representação em Comissões do Instituto de Doenças do Tórax – IDT/UFRJ, Comissão do Regimento da Maternidade Escola, Comissão de Infecção Hospitalar (HUCFF), Comissão Intersetorial de Recursos Humanos para o SUS, Comissão de Recursos Humanos do MEC, Grupo Técnico Interinstitucional de Incentivo ao Aleitamento Materno, Comitê Estadual de Prevenção e Controle da Morte Materna e Perinatal, Comissão de Pesquisa da UNB, Diretora de Ensino da ABEn-Nacional, Membro da Diretoria da ABEn-RJ e Diretora do CEPEn, Diretoria da ANENT/RJ, Presidência Nacional da ABENFO, Membros da ABENFO/RJ, Coordenação de Equipes Multidisciplinares do Programa Universidade Solidária.

Merece menção a cessão, pela EEAN, à Prefeitura do Rio de Janeiro do prédio intitulado Pavilhão Carlos Chagas, situado à rua Laura de Araújo, nº 36, para instalação do Centro Municipal de Saúde Marcolino Candau. A recuperação física do prédio e sua utilização por uma Unidade de Saúde tem contribuído para a melhor ocupação do espaço do complexo do terreno da EEAN. O convênio entre o CCS/UFRJ e a SMS além de privilegiar o CMS como campo de estágio para a UFRJ, apresenta proposta inovadora de co-gestão entre as duas instituições governamentais. A EEAN desde o primeiro momento vem estagiando com seus alunos de graduação e participando como membro no conselho co-gestor por parte da UFRJ. Vislumbra-se assim a possibilidade de testar projetos multiprofissionais, interinstitucionais, além de testar modelos assistenciais que possam ser incorporados à rede dos serviços do sistema de saúde e estreitar laços para um trabalho produtivo de enfermagem ao nível municipal.

Um outro ponto a ressaltar é a reativação da Associação de Ex-Alunas da EEAN. Nossa direção, em conjunto com a atual diretoria da Associação, empossada em final de 1996, promoveu no dia das ex-alunas (9/junho/97) um evento de grande porte: homenagem à Profª Emérita Maria Dolores Lins de Andrade; houve apresentação e premiação de trabalhos de docentes e alunos sobre sua vida e obras realizadas na enfermagem. Culminou a programação com o lançamento de livros de pro-

fessores da Escola. O brilho da solenidade foi realçado pela presença de grande número de ex-alunas, desde as turmas da década de 20 até a atual. A associação tem o inestimável compromisso de aproximar as diversas gerações de enfermeiras, garantindo assim acesas as chamas de nossas memórias.

A gestão que ora se encerra também envidou esforços no sentido de ampliar o quadro docente da Escola e investir na educação continuada dos professores. Este capítulo, merece atenção especial, pois avalio como um dos maiores ganhos, desta gestão, por conseguir em prazo relativamente curto, resultados promissores do corpo docente da Escola e sua projeção frente à UFRJ e demais escolas de enfermagem.

Quando assumi a Direção, nossa Escola contava com aproximadamente quarenta e oito professores, sendo vinte e um professores substitutos, o que representava, à época, quase 50% do corpo docente do curso de graduação. A elaboração do documento “A Situação Atual do Corpo Docente da EEAN”, apresentado e defendido pela Diretora no Conselho de Ensino de Graduação (CEG/UFRJ), resultou na aprovação, por este colegiado, de vinte e uma vagas de Professor Auxiliar, as quais contribuíram sobremaneira para a reversão do quadro anteriormente apresentado. Como o CEG demonstrou preocupação com este quantitativo de Professores Auxiliares, a EEAN elaborou proposta institucional de capacitação docente. Assim é que, após o estágio probatório, a situação funcional desses docentes revela-se da seguinte maneira: 24% são mestres, 10% doutorandos e 50% mestrandos.

Em uma política crescente de recomposição do corpo docente alcançamos o maior índice de vagas já conquistadas em uma gestão: em média 8,5 vagas/ano. Destas, quatro foram para Professor Titular. Cabe dizer que a EEAN já contou com, doze professores titulares, entretanto, com as aposentadorias, ficou restrita a dois; agora ficará com sete. Sabemos que não é o número ideal mas é um bom recomeço, pois representará 60% do total de titulares que a Escola já teve. Também destacamos que encerramos a gestão com dezenove professores doutores, isto representa 27% do corpo docente. Vale registrar que dezoito docentes encontram-se cursando o doutorado; pela similaridade dos dados representará na próxima gestão, no mínimo, o dobro do percentual referido anteriormente.

Quanto à Coordenação de Ensino de Graduação e Corpo Discente, acentuamos sua capacidade produtiva e seu dinamismo para gerar as reformulações necessárias. Tanto que competiu com outras unidades da UFRJ, com projetos direcionados para a melhoria do ensino de graduação. Como foi gratificante, a resposta positiva da escolha dos projetos da Escola no âmbito da UFRJ e do MEC, estímulo encorajador e compensador aos esforços empreendidos pela Coordenadora de Graduação e sua equipe, merecendo o reconhecimento desta Direção.

Apontamos também que as obras realizadas em nossa gestão proporcionaram a modernização das dependências da Coordenação de Graduação, localizada no bloco K do CCS, viabilizando seu redimensionamento e proporcionando indiscutivelmente melhores condições de funcionamento. A delimitação de novos espaços para reuniões, sala de docentes, de secretárias, bem como do fluxo para atendimento aos alunos, foi recebida com entusiasmo pelo corpo social. Em espaço contíguo

à coordenação, montamos o Laboratório de Informática, o qual se revertará em ganho significativo para seus usuários, nossos estudantes de graduação. A inauguração destes espaços contou com a presença de autoridades das Sub-Reitorias de Graduação, Finanças, de Pessoal e da Decania do CCS (as quais em muito contribuíram para a realização de tal empreendimento), de representantes de diversas Unidades do CCS, além da presença de nossos professores, alunos e funcionários. O evento contou ainda com a realização da Primeira Mostra, no CCS, de trabalhos científicos de docentes e estudantes de graduação e pós-graduação, sendo apresentados aproximadamente cem trabalhos, na modalidade de pôster.

Também destacamos como marco importante a criação do Programa de Integração de Calouros (PROINCAL), com repercussões satisfatórias por propiciar uma melhor integração aos acadêmicos recém-ingressos no contexto da EEAN/CCS/UFRJ. As atividades deste Programa incluem dinâmicas de sensibilização que buscam identificar a visão e perspectiva dos novos alunos quanto a profissão de enfermagem, além de favorecer as relações interpessoais. Além dos novos alunos, delas participam seus responsáveis, seus futuros professores, representantes do diretório acadêmico e alunos de vestibulares anteriores.

Seguindo a estratégia da recepção de calouros desenvolvemos a recepção dos docentes recém-ingressos, visando também melhor inseri-los no contexto da EEAN/CCS/UFRJ. Convidamos representantes da Sub-Reitoria de Pessoal para explanar sobre seus direitos e deveres; apresentamos o Estatuto e Regimentos da UFRJ e da EEAN; as principais resoluções do CEG; orientamos quanto ao preenchimento de formulários, funcionamento das Coordenações de Ensino e dos Laboratórios de Enfermagem.

Ressaltamos que o projeto intitulado “Laboratórios Didáticos de Procedimentos e Tecnologias em Enfermagem” foi financiado pelo PROGRAD/MEC. A aquisição de materiais audiovisuais e de tecnologias de enfermagem representaram modernização e melhoria na qualidade no ensino prático desenvolvido nos dois laboratórios do CCS e do HUCFF. Também os recursos do PRORECON irão enriquecer e criar novos laboratórios, principalmente, no HESFA.

Gostaríamos de mencionar os Encontros Técnico-Científicos, com participação de alunos de graduação e docentes da EEAN e do ciclo básico, nos quais discutimos temáticas tais como: plano programático curricular, compatibilização do currículo à luz do Parecer 314/94, conteúdos programáticos, desenvolvimento dos estágios supervisionados nos cenários da prática, modalidades de avaliação teórica e prática, ciclos de discussão semestrais com docentes do ciclo básico sobre a programação e metodologias utilizadas nestas disciplinas.

Merecem ser registrados os resultados alcançados com a adoção de estratégias que conduziram à redução significativa da evasão de alunos de graduação. Houve diminuição do índice de abandono no 1º semestre em relação as vagas do vestibular e aumento do percentual de formandos dentro do tempo mínimo de integralização curricular (8 semestres) ultrapassando índices de 50% e no tempo. Para atender a demanda crescente da pesquisa e de pesquisadores implantamos, em médio de integralização (10 semestres) com índices de 80%, considerado como um dos resultados mais positivos por Unidade do CCS.



A representação estudantil foi deveras atuante em nossa gestão. Ressalto o engajamento dos estudantes na organização de eventos, conseguindo junto à UFRJ recursos financeiros necessários para a realização dos mesmos.

Um dos pontos mais relevantes foi o Diretório Acadêmico de Enfermagem da EEAN ter desencadeado e liderado, no Rio de Janeiro, o movimento dos estudantes de enfermagem para realizar o 59º Conselho Nacional de Entidades Estudantis de Enfermagem (CONEENF), o qual ocorreu em abril de 1995, nas dependências do CCS/UFRJ. A organização esmerada com que o mesmo aconteceu, propiciou a realização, em julho de 1996, do XIX Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem, nas dependências do Colégio Cenecista Capitão Lemos Cunha – Ilha do Governador/Rio de Janeiro; eventos desta natureza não eram realizados nesta Cidade há aproximadamente dez anos. A participação efetiva do alunado da Escola traduziu-se tanto pelo grande número de inscrições de trabalho quanto pelas premiações. Foram constantes, por parte dos membros do D. A. de Enfermagem, as manifestações de reconhecimento ao nosso empenho, em auxiliá-los nas suas realizações. Por outro lado, este tipo de trabalho nos deixou gratificados e recompensados, pois acreditamos que estas atividades promovem nos estudantes crescimento pessoal e profissional, a fim de torná-los enfermeiros cada vez mais competentes, envolvidos e que venham a ser atuantes e engajados nos órgãos de classe, com visão da enfermagem como prática social.

Reconhecemos que a Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa é um dos órgãos essenciais da instituição, principalmente pela responsabilidade maior da ordem do tempo atual de incrementar a produção científica, pois a mesma se constitui na mola propulsora da geração de linhas de pesquisa, de novos conhecimentos, de modelos assistenciais e tecnologias tão necessárias aos avanços da profissão de enfermagem.

Empenho e dedicação foram tônica predominante desta Coordenação Geral e das Coordenações Adjuntas de Doutorado, Mestrado e Lato Sensu e respectivas equipes que permearam nossa gestão; todos imbuídos em doar o melhor de si para o alcance de resultados significativos para a Escola, a UFRJ e a Enfermagem Brasileira. Seus esforços foram recompensados quando na avaliação da CAPES (94/95), nossos cursos de Doutorado e Mestrado alcançaram o conceito A.

Tornou-se prática a realização periódica de Oficinas e Seminários de Avaliação, os quais contavam com representantes da SR2/UFRJ, de órgãos de fomento, de outras instituições com experiência no campo da pós-graduação sensu-strictu. Estes encontros constituíram-se em momentos de reflexão para renovação e inovações nos programas de mestrado e doutorado através de uma estrutura curricular mais flexível e adequada à elaboração da dissertação ou tese. Outro fator condutor ao alcance de bons resultados foi o tempo médio de formação de mestres e doutores, menor que a média nacional, e sem prejuízo da qualidade do produto final. Para tanto foram utilizadas estratégias didático-pedagógicas nas disciplinas obrigatórias do ME e DO; dentre elas destacamos o acompanhamento permanente dos orientados.

Acrescenta-se também o apoio de disciplinas eletivas ministradas na UFRJ e em outras IES, discutidas e definitivas com os orientadores. No período relatado

também houve aumento significativo do número de vagas/aluno (ME e DO) para demanda interna e externa à EEAN.

Outro ganho foi a montagem do Laboratório de Informática da Pós-Graduação, pois além de possibilitar a oferta de disciplinas ligadas à esta área, favoreceu o processo de orientação de teses.

Houve ainda incremento na contratação de professores visitantes, tanto da área de enfermagem, como de áreas afins, os quais participaram de disciplinas já existentes, ministraram novas disciplinas e contribuíram nas discussões inerentes aos núcleos de pesquisa; no final da gestão recebemos um professor canadense. As vivências e experiências dos professores visitantes foram fundamentais para o melhor desenvolvimento de nossas atividades acadêmicas. Além disso, estes contatos poderão trazer benefícios futuros, desde intercâmbios, termos de cooperação técnica, até convênios com outras universidades brasileiras e estrangeiras. Portanto, a tarefa de investir neste tipo de contratação merece ser continuada.

Quanto aos convênios, foram assinados nesta gestão, e estão em desenvolvimento, termos de cooperação técnica com duas Universidades peruanas. São elas a Universidad Nacional de Trujillo e a Universidad Nacional Mayor de San Marcos; o da Universidad São Martins de Porres encontra-se em tramitação.

O termo de cooperação técnica com a UFPA, iniciado na gestão anterior, culminou com a defesa de onze dissertações de ME, e está sendo estudada a possibilidade de sua renovação. Encontra-se em tramitação o convênio solicitado pela UFES; em estágio mais avançado temos proposta do Mestrado Interinstitucional com a UFPI. Foi firmado o convênio com a Universidade Estadual de Montes Claros, porém a CAPES fez algumas exigências para que o mesmo possa ser iniciado. Outras escolas vêm nos contactando, o que muito nos honra, porém a reduzida força de trabalho nos impõe limitações. Assim, cada caso irá requerer estudo detalhado e será um desafio à nova direção.

Faremos agora uma breve apresentação dos titulados por nossa pós-graduação *strictu-sensu*, no período 94/97. A Escola formou vinte e sete doutores; todos já professores de universidades públicas pertencentes a quatro das cinco regiões do país, e setenta e três mestres, entre professores e enfermeiros assistenciais. Além disso foram realizados: quarenta e três exames de qualificação de dissertação de mestrado e quarenta e dois de tese de doutorado; oitenta e uma defesas de projeto de mestrado e sessenta e duas de doutorado.

Aproveitamos para destacar que a enfermagem ocupou seu espaço criando em 1972, sob a responsabilidade da EEAN/UFRJ, o primeiro curso de Mestrado em Enfermagem no Brasil. Assim., em 1997 a pós-graduação de nossa Escola promoveu o Seminário 25 Anos de Mestrado da EEAN. A programação comemorativa foi esmerada, de alto nível científico e contou com a presença de autoridades da SR2/UFRJ, da CAPES, do CNPQ e da enfermagem brasileira. Culminamos a solenidade com o lançamento do Catálogo dos 25 Anos do Mestrado, o qual retrata as produções dos últimos 15 anos. Outro ponto alto foram as homenagens aos docentes, coordenadores do mestrado, os quais estiveram à frente deste empreendimento construindo a sua história.

Também queremos mencionar a atuação da coordenação dos cursos de pós-graduação *latu-sensu*. Com o aumento do número de docentes e com a qualificação de novos mestres e doutores, os departamentos, com muito esforço, mas imbuídos da importância de qualificar enfermeiros docentes e assistenciais, em áreas específicas de atuação, em articulação com a coordenação adjunta *latu-sensu* reativaram cursos que não vinham sendo oferecidos e criaram outros para atender as novas demandas do mercado de trabalho. Assim é que, estão sendo oferecidos cursos de diversos níveis: especialização, aperfeiçoamento, atualização.

Os departamentos também vêm se articulando e realizando seminários e treinamentos em conjunto com a OPAS/OMS, Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Estadual de Saúde; estas articulações são de suma importância para a EEAN.

Outro ponto alto refere-se aos núcleos de pesquisa. Nossa gestão apoiou e vibrou com o fortalecimento e expansão do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras), do Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF). Este núcleo atua em estreita relação com o Centro de Documentação da EEAN (CPDOC), outra grande conquista que esta gestão herdou da anterior. Unidos, proporcionam aos pesquisadores interessados na história da enfermagem facilidade de acesso ao precioso acervo documental da EEAN. O Nuphebras visa promover o desenvolvimento da pesquisa em História da Enfermagem no Brasil, criar fontes primárias para a pesquisa histórica, além de colaborar na classificação, catalogação e restauração de documentos históricos de interesse da enfermagem.

Outros núcleos também encontram-se em plena expansão como é o caso do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (NUPESM), do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI), que visa promover a criação e o desenvolvimento de linhas de pesquisa, planos e programas de pesquisa com diferentes abordagens teóricas e metodológicas sobre a saúde da mulher. O Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança (NUPESC/DEMI) é responsável pela promoção de pesquisas e estudos relacionados à saúde da criança, do nascimento à adolescência. O Núcleo de Pesquisa de Enfermagem e Saúde do Trabalhador (NUPENST), do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública (DESP), está voltado para pesquisas pertinentes à enfermagem e à saúde do trabalhador, além de instituir e implementar grupos interdisciplinares de estudos sobre a qualidade de vida do trabalhador no contexto da saúde.

Ressaltamos também a formação de grupos de pesquisa afins, ou pela abordagem metodológica, como o da fenomenologia, ou pela temática, como o de estudos comparados latino-americanos.

O conjunto dos núcleos e grupos de pesquisa integram as forças impulsionadoras para o crescimento e aprofundamento das linhas de pesquisa da Escola.

dezembro de 1996, a Coordenação Adjunta de Pesquisa e Desenvolvimento (CAPeD), outro importante pilar para impulsionar a pós-graduação. Compete a esta coordenação promover intercâmbio entre as várias equipes de pesquisa da EEAN, entre elas e outras IES, sua participação em atividades científicas no país e exterior,



Dos órgãos de divulgação da Escola, o DEMC vem publicando o seu Boletim Informativo com repercussão positiva e suscitou o surgimento dentro da Escola de outras modalidades de boletins. Também o DEMC implantou um projeto de qualidade total que vem contribuindo para maior crescimento deste departamento.

Mencionamos a expressiva participação de docentes e alunos de graduação e pós-graduação em eventos de âmbito nacional da enfermagem como nos Seminários Nacionais de Pesquisa em Enfermagem (SENPE) e nos Congressos Brasileiros de Enfermagem (CBEn). Nestes eventos, trabalhos de docentes e de alunos foram agraciados com prêmios de primeiro, segundo e terceiro lugares e menções honrosas.

Nossa Direção envidou esforços e conseguiu em 1994, 95 e 96 recursos orçamentários que contribuíram para a participação de maior número de docentes e alunos nos eventos acima mencionados; entretanto, o mesmo não ocorreu neste último ano (1997), conseqüência dos cortes de verbas nas universidades. Mesmo assim, no 49º CBEn realizado em Belo Horizonte/97, a Escola se fez representar com cento e cinco trabalhos científicos. Outro ponto alto foi o STAND da EEAN/HESFA para divulgação das atividades desenvolvidas pelas duas instituições, como a apresentação oficial da Revista de nossa Escola e dos demais livros e manuais produzidos pela Central de Eventos.

Anteriormente, já fizemos registros sobre a Revista da Escola. Agora, apresentaremos, com maiores detalhes, aquela que a direção considera sua maior conquista que é a publicação de seu órgão oficial de divulgação intitulado "ESCOLA ANNA NERY – REVISTA DE ENFERMAGEM". Esta revista, por possibilitar a difusão da produção científica dos enfermeiros, se constitui, junto com as outras revistas já existentes, fonte de consulta imprescindível aos profissionais de enfermagem, da área da saúde e afins. A revista, sem sombra de dúvidas, é um passo importante para a consolidação de uma Escola que entende a produção científica como indispensável à sua revitalização.

Vale destacar que por sua periodicidade quadrimestral, os três exemplares de 1997 foram editados, pela Central de Eventos, em tempo recorde, ou seja, em um único semestre (97/2). O número especial foi lançado no dia 5 de julho, data comemorativa do ingresso da EEAN na Universidade do Brasil, em 1937, e o volume de número 1 durante o 49º CBEn em 8 de dezembro. Acreditamos que a Revista selará ainda mais o compromisso histórico e social de nossa Escola ao longo de suas sete décadas.

Engrandeceram a solenidade de lançamento da Revista a apresentação do Coral da EEAN e o lançamento do CD "Semana Brasileira de Enfermagem/1955". Cabe dizer que as exhibições do Coral encantavam as pessoas e por isto mesmo davam um toque especial às solenidades. O coral foi ensaiado por maestro da Escola de Música da UFRJ, e com o seu repertório primoroso brilhou na EEAN: nas festas de Natal, em sessão solene de incorporação na Congregação de Professora Titular/DESP, na abertura do Pesquisando em Enfermagem e na inauguração do espaço da alimentação. O coral também se apresentou no HUCFF por ocasião do



encerramento da Semana Brasileira de Enfermagem, e na sessão de abertura do XIX Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem realizado no CCS/RJ.

O CD “Semana Brasileira de Enfermagem de 1955”, incorporou o conteúdo de três discos 78 rotações, dos quais constam, dentre outras coisas, o pronunciamento da Diretora de então Waleska Paixão e o Hino da Enfermeira, cantado pelas formandas de 1955. Este acervo (os discos originais e o CD) deve ser incorporado ao nosso Centro de Documentação.

O sonho de recuperação do Prédio da Maternidade Thompson Motta com espaço reservado para um museu de enfermagem não se concretizou. Porém viabilizamos através de portaria do Reitor a cessão deste prédio para a EEAN, fator importante para dificultar que outras unidades se aventurem à sua posse.

Quanto ao setor administrativo destacamos o trabalho realizado pela chefe da Seção de Atividades Gerenciais e sua equipe, que propuseram a remodelação de nossa estrutura administrativa, atualizando normas e rotinas, tornando-as mais compatíveis ao funcionamento dos setores. Assim as atividades meio puderam propiciar de forma mais eficaz o desenvolvimento dos setores de patrimônio, finanças, compras, protocolo, almoxarifado, seção de pessoal, bem como a administração da sede, responsável pela manutenção do prédio, serviços de limpeza e vigilância.

A aquisição de computadores permitiu agilizar os serviços administrativos e acadêmicos e melhorar a qualidade de seu produto final; todos os setores da Escola receberam, no mínimo, um computador. Evidenciou-se assim a premência da criação do setor de informática, o qual vem através de esforços crescentes implantando a rede interna de informática e nosso acesso à Internet. O setor de Informática e a Secretaria Administrativa padronizaram a emissão e recebimento de documentos através da adoção de normas técnicas, atuando também, na parte acadêmica com a racionalização de rotinas.

A criação do setor de projetos foi vital. Por ser o prédio do Pavilhão de Aulas (PA) tombado pelo Patrimônio Histórico, as obras de manutenção e de reformulação de espaços requerem projetos cuidadosos e o acompanhamento permanente. Destacamos entre outras: a oficina de carpintaria e de manutenção, a recuperação de todo o telhado do prédio anexo, a sala para a Central de Eventos e a Revista da EEAN, o espaço da alimentação, a sala para o setor de patrimônio e compras e as reformas nos banheiros. De suma importância, por seu grande impacto na comunidade, foi a colocação do nome da Escola e da Universidade na fachada do prédio do PA.

Não poderíamos esquecer de mencionar nossas festas, pois tiveram muita receptividade junto ao corpo social da Escola, inclusive com repercussões externas. Dentre elas destacamos: a do Dia do Mestre e do Funcionário Público e as Natalinas. Foram momentos agradáveis, que propiciaram maior aproximação dos diversos segmentos do corpo social.

Apresentamos algumas de nossas conquistas, mas outras deixaram de ser mencionadas. Porém fica a certeza de que estas últimas foram tão significativas e fundamentais quanto as aqui relatadas.

Sempre enfatizamos que nossa Direção não se fez sozinha, ela foi fruto do conjunto de todo o seu corpo social através de um trabalho competente e integrado. Juntos enfrentamos desafios e vibramos com as vitórias. Sabemos que as realizações foram significativas, mesmo em uma fase difícil e condutora de imobilismo nas pessoas e portanto nas instituições. E isto principalmente pela campanha governamental de desvalorização do funcionalismo público, arrocho salarial e falta de investimentos na IFES; estes, entre outros, são motivos para a desmobilização. Contudo, quero agradecer e elogiar o corpo social da Escola Anna Nery que unido pela força para a construção de projetos coletivos alimentou entusiasmo e demonstrou empenho, nos rumos aos objetivos a serem alcançados.

Finalizando, manifesto o meu reconhecimento ao Magnífico Reitor, aos membros das Sub-Reitorias, Superintendências e Gráfica da UFRJ, à Decana e à Superintendente do CCS, pelo inestimável apoio que deles recebi durante o período de minha gestão como diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery.

Rio, 7 de janeiro de 1998  
Profª Maria Cecília Cordeiro Pedro  
Diretora EEAN/UFRJ  
Gestão 94/97